



Projeções Lúcidas Sequenciais

Proyecciones Lúcidas Secuenciales

Sequential Lucid Projections

Anny Caroliny

Resumo

O presente relato tem por finalidade descrever e analisar projeções lúcidas ocorridas na aula de laboratório do Curso Integrado de Projeciologia - CIP, vivenciadas pela autora. No decorrer das projeções foram experimentadas, no extrafísico, assistências em vários níveis, o que marcou a autopesquisa e ressaltou a importância da projeção assistencial.

Palavras-chave: assistência; autopesquisa; laboratório; projeção lúcida.

Resumen

El presente informe tiene la finalidad de describir y analizar las proyecciones lúcidas, realizadas en el laboratorio del Curso Integrado de Proyecciologia, experimentadas por la autora. En el transcurso de las proyecciones fueron experimentadas, en el extrafísico, asistencias en tres niveles, lo que marcó la auto-investigación y resaltó la importancia de la proyección asistencial.

Palabras clave: asistencia; auto-investigación; laboratorio; proyección lúcida.

Abstract

This report aims to describe and analyze the lucid projections experienced by the author, which occurred in the lab class of the Integrated Course of Projectiology. During the projections, there were assistances performed at various levels in the extraphysical dimensions, which marked the self-research and emphasized the importance of assistential projection.

Keywords: assistance; laboratory; lucid projection; self-research.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Data. A projeção consciente relatada ocorreu no dia 29 de julho de 2017, sábado.

Local. A vivência ocorreu na cidade de Brasília, no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), na décima terceira aula do Curso Integrado de Projeciologia (CIP). Neste dia a proposta era realizar o laboratório de técnicas projetivas, no qual os alunos aplicariam técnicas para se projetar, deitados em colchonetes.

Horário. Entre 15h e 16h.

Registro. O registro foi redigido no mesmo dia de ocorrência do experimento, às 16h20.

Lucidez. Houve a percepção da decolagem, com identificação do psicossoma no extrafísico. A lucidez foi mantida em cada projeção, embora fosse perdida quando passava de uma vivência para outra.

METODOLOGIA UTILIZADA

Técnicas. Foram utilizadas as seguintes técnicas na aula do CIP: mobilização básica de energias; técnica da autorrelaxação psicofisiológica; técnica das posturas projetivas; técnica da rememoração fragmentária; projeciografia e projeciocrítica.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Ativação de chacras; clarividência extrafísica; exteriorização de energias no extrafísico; intuição extrafísica; projeção de psicossoma; telepatia.

RELATO

Vivência 1 – Iscagem. Projetei-me em pé, junto ao soma. Vi algumas consciências extrafísicas próximas aos alunos ali presentes. Notei 1 consciência extrafísica ao lado do meu soma. Era um garotinho, por volta de seus 4 anos, vestia camisa e bermuda, ambos sujos, e estava descalço. Perguntei a ele: “O que está fazendo aqui?” Ele respondeu: “Estou te acompanhando, para você me levar para outro lugar.” Quando ele parou de falar, surgiu em minha frente a cena, de quando eu havia passado no setor comercial sul (área comercial no centro de Brasília) e parado para arrumar a saia vestida, momento no qual o garoto se aproximou e houve o acoplamento das nossas psicossomas. Perguntei: “Qual é seu nome?” Ele disse: “Julius”. Respondi: “Muito bem Julius, e agora?” Ele sorriu e percebi, por intuição, ser preciso dizer a saudação “Salve Deus”, colocar a mão na testa da consciex e exteriorizar energias. Quando disse a frase mentalmente e coloquei a mão em sua testa, Julius desapareceu.

Vivência 2 – Assistência Familiar. Tudo estava escuro e ouvi música sertaneja. Perguntei-me de onde vinha aquele som. O cenário foi clareando e percebi estar no quintal da casa da minha madrinha. Intuí a necessidade de procurá-la. Adentrei a casa, prestando atenção nos objetos. Ouvi risadas no fundo e fui ver se ela estava por lá. Não havia, porém, ninguém no local. Quando voltei para a sala, minha madrinha passou por mim e a segui até a cozinha. Ela estava cortando algum alimento na pia. Quando comecei a observar em sua volta, percebi a consciex chorando. Era 1 rapaz. Pensei: “O que faço”? Senti certa mão tocando meu ombro. Quando olhei para trás, vi minha avó, já dessorada. Estava vestida toda de branco, de óculos e faixa na cabeça. Ela me orientou para esticar os

braços e fazer exteriorização de energias, concentrando as energias de cura e amor em direção à outra consciência extrafísica. Estiquei os braços. Saiam das minhas mãos feixes de energia nas cores verde e branca, envolvendo o rapaz. Ele foi restaurando a postura e, em seguida, desapareceu. Pensei: “E agora”? Então, minha avó sorriu e colocou a mão novamente em meu ombro. Senti o puxão. Quando percebi, estava interiorizando no soma. Após isso, já no corpo físico, pude perceber certa dormência na palma das minhas mãos, de onde saíram os feixes de energia em forma de espiral.

Vivência 3 – Aprendizagem em hospital extrafísico. Minhas pálpebras estavam fechadas e, mesmo assim, pude perceber a presença de luminosidade onde estava. Ao abrir os olhos, avistei o teto branco e, em seguida, percebi estar deitada na maca. O local era um quarto branco, onde havia macas e armários. A porta abriu-se e, em seguida, avistei determinada mulher com cabelo curto na altura dos ombros, loiros e penteados para trás. Ela vestia jaleco branco e segurava uma prancheta. Era a Dra. R. A reconheci, pois a Dra. R. atuava ao modo de amparadora dos trabalhos no Vale do Amanhecer, da região de Brasília, dedicada a trabalhos espiritualistas. Ela me olhou e falou: “Enfim te achei. Vamos, você está atrasada.” Levantei e caminhei em sua direção. Ao sairmos do ambiente, a porta se fechou. Ela foi andando na frente e pediu-para acompanhá-la.

Sala de Aula. Entramos em uma sala branca, com projetor de slides e algumas pessoas sentadas, possivelmente consciexes ou conscins projetadas. Deduzi ser sala de aula. A Dra. R. começou a explicar alguns assuntos, dos quais não lembro de todos os detalhes. Era algo relacionado às atividades a serem feitas. Estávamos no curso para ensinar consciexes patológicas a atingir sua autocura. Ela explicava determinadas matérias, esclarecendo que o conhecimento obtido em nosso soma pode ajudar no processo. Veio me o pensamento de a maioria dos presentes naquela sala serem estudantes de Psicologia, ou já profissionais. Após este pensamento emitido no extrafísico, surgiu a pergunta: “Onde eu estou?” A resposta foi imediata: *Hospital de Mayanti*. A Dra. R. passava os slides e os explicava. Alguns dos slides eram capas de livros, com títulos principais relacionados à autocura e higiene mental. Bateram à porta. Era o rapaz informando sobre o paciente que acabara de chegar, pois seria a consciência a auxiliar na demonstração.

Paciente. A Dra. R. pediu para todos a acompanharem. Passamos pelo corredor branco, até chegar em outra sala igualmente branca. Naquela sala havia equipe de médicos, todos de vestes brancas. O paciente, a consciex patológica, estava sentada e contida por espécie de corda branca, feita de energia, a qual estava sendo utilizada para controlar e dar segurança à consciex. Havia dois médicos exteriorizando energias para ele se acalmar e assim ser retirada a corda branca. Atrás desse paciente havia uma tela mostrando algumas cenas de lugares onde ele esteve e sua pensenidade relacionada, me dando a impressão de serem os locais por onde ele havia passado e atuado. Outros dois médicos, assemelhados à seguranças, formavam campo de energia para os morfopenses do paciente não infectarem o hospital. A Dra. R. explicava alguns detalhes, os procedimentos a tomar com o paciente e como ele chegou àquele lugar. Os únicos itens mais claros para mim foram: “A tela atrás dele mostra seus pensamentos. Quando vocês forem começar a tratar os pacientes, não haverá a tela, esta é só

para demonstração. Comecem a cuidar dos pensamentos de vocês, pois, com qualquer deslize, vocês podem adentrar o campo energético doentio e sofrer com a patologia do paciente. Por isso, é de suma importância aprender a ter domínio da energia de vocês.” Conforme ela ia explicando, e os médicos iam exteriorizando energia em forma de jatos pelas mãos, saíam larvas e outros insetos desse paciente e ele ia se acalmado. Os insetos eram desintegrados conforme recebiam energia. E a Dra. R. prosseguia: “Cada parte deste hospital é feita basicamente de energia. Os pacientes com vibrações parecidas ficam junto e, dessa forma, não conseguem atingir outros não tão comprometidos. O fator de sustentação para a separação das alas é a mente de cada médico, amparador, guia ou mentor, enfim, de cada integrante ao trabalhar aqui, por isso peço, cuidem do pensamento de vocês, cuidem da mente de vocês, para a perfeita ordem”. Outra médica chegou e foi tratar o paciente, se aproximando dele, pois este já estava calmo e sem a corda branca, conseguindo prestar atenção a sua volta e interagir.

Conscientização Pensênica. A Dra. R. voltou a falar: “Tomamos a forma mais familiarizada para o paciente, afim de facilitar o trabalho. Cada setor é conforme o progresso atingido pelo paciente”. Ela colocou em nossa frente outra tela e ia passando com o dedo cada foto, onde mostrava os diferentes setores de recuperação. Após os primeiros socorros, o paciente era dirigido para outro local para ser tratado de sua doença. Em seguida ia para sala de recuperação, e dali receberia alta caso a sua consciência já estivesse lúcida o suficiente para entender o modo pelo qual sua pensenidade se refletia ao seu redor. Em continuidade, iria para outra comunidade extrafísica e assim continuar seu processo evolutivo. Pelo meu entendimento, o trabalho era cuidar da consciência de cada paciente, de modo a cessarem de criar formas pensamentos prejudiciais a ele, tirando-o da realidade doentia e elevando seu padrão vibracional, fazendo-o ficar lúcido.

Vivencia 4 – Encontro com Monge. Estava tudo escuro, a paravisão clareou e vi um monge sentado com as pernas cruzadas, na posição de lótus, em cima de pilastra bem alta. Aparentava estar meditando. A cena foi aproximando-se, como em *zoom*, e vi uma bola de luz entrando no chacra frontal dele. Neste instante, senti meu frontochakra ativar. O monge abriu os olhos e desceu da pilastra, volitando, aterrissando no pátio todo feito de mármore, com esculturas indianas. O local era simples, mas sofisticado. Havia outros monges semelhantes a ele, com cabeça raspada, algumas marcas no corpo, usando espécie de túnica. Perguntei qual lugar era aquele, e a resposta veio por telepatia “Onde você irá aprender sobre autocura”. Um pensamento intruso, mal intencionado, tentou atrapalhar a experiência vivenciada por mim. Ouvi: “Antes de ir, guarde seu avatar. Você já sabe o caminho.” O monge volitou até a pilastra onde estava anteriormente, sentou-se na posição de lótus e fechou os olhos. Vi a bola de luz saindo do seu chacra frontal e voltei para o escuro.

ANÁLISE

Vivencia 1 – Iscagem

Percepção. Suponho haver amparadores na sala de aula e eles estavam ali para ajudar os alu-

nos a se projetarem, durante o laboratório.

Criança. A consciex autodenominada Julius, tinha estatura de criança na fase de 04 anos de idade. Não conheci/conheço nenhuma criança com este nome. Entendi tratar-se de consciência dessomada, moradora daquele local e, me parece teoricamente, sabia porquê estava ali.

Local. O setor comercial sul é caminho para o IIPC, o qual opto por passar quando vou ao Instituto. Neste lugar, há moradores de rua e usuários de drogas na parte da noite.

Assistência. Na dimensão intrafísica, quando vejo alguma criança aparentando ser moradora de rua, sinto vontade de tirá-la daquelas condições.

Salve Deus. Quando tive a intuição de falar “Salve Deus” e exteriorizar energias, foi por impulso, algo do qual eu sabia como proceder. “Salve Deus” são palavras de cumprimento utilizadas entre os integrantes da doutrina do Vale do Amanhecer, significando: “O Deus que habita em mim saúda o Deus que habita em você.”

Energias. O desaparecimento da consciex no processo foi rápido. Alguns segundos após a exteriorização, ela desapareceu. Concluo ter sido encaminhada para outro local.

Vivencia 2 – Assistência Familiar

Música. Sertanejo é o gênero de música habitualmente ouvido na casa da minha madrinha, no intrafísico.

Objetos. Procurei identificar os objetos da casa para saber se eram os mesmos do intrafísico, e também para manter a lucidez.

Volitação. O modo como eu me movia no extrafísico era por volitação, pois não sentia meus pés no chão.

Amparador. Identifiquei a consciex com a aparência da minha avó, dessomada. Seria amparador transfigurado com a aparência dela ou ela mesmo na condição de assistente?

Comunicação. A comunicação com o amparador era por meio da telepatia, pois não sentia os meus lábios moverem-se e nem via os lábios dos amparadores movimentarem-se.

Percepção. Desde o aparecimento do amparador até o momento de ir, a mão dele não saiu do meu ombro. Sentia a carga de energia oriunda dele, passando por mim até chegar à consciex. Dessa forma senti a energia, e percebi ter a intenção de promover bem-estar. Não reconheci a consciex assistida.

Vivencia 3 – Aprendizagem em Hospital Extrafísico

Amparador. Já exerci a função de médium em atividades no Vale do Amanhecer. Atuava, extrafísicamente, com três consciexes amparadoras. A Dra. R. estava entre elas, agindo na condição de médica no Hospital de Mayanti no extrafísico.

Psicologia. Sou estudante de Psicologia e considero este ramo do conhecimento ferramenta capaz de ajudar o indivíduo em terapia a realizar sua autocura, auxiliando-o a ter consciência de si.

Percepção. Quando percebi estar refletindo, pensando, analisando os eventos, notei não ser sonho e sim projeção.

Mayanti. Segundo explicações dos instrutores veteranos de doutrina do Vale do Amanhecer, Mayanti é comunidade extrafísica, onde há universidades, hospitais e outros centros de auxílio a consciexes, com capacitação de consciências extrafísicas e intrafísicas para a tarefa da assistência, ou seja, para amparar consciexes necessitadas. Ao me projetar no hospital extrafísico, pude corroborar essa explicação.

Higiene Mental. Ficou mais claro para mim o motivo pelo qual precisava tomar ciência dos pensamentos intrafísicos, pois eles interferem no quadro energético. É necessário ter boa higiene mental.

Validação. Após a pausa para o lanche, depois da aula de laboratório onde ocorreu a projeção lúcida, tive a sugestão, por intuição, de ver alguns livros na biblioteca do IIPC. Passando os olhos nos livros, 1 por 1, identifiquei dois constantes dos slides apresentados pela Dra. R. no extrafísico. Os livros não eram de meu conhecimento. Tal fato agregou maior confirmação para a validação da minha vivência projetiva.

Vivência 4 – Encontro com o Monge

Higidez. Nessa experiência projetiva, pude perceber o quanto a higidez mental é importante, pois a vivência foi parcialmente prejudicada pela pensenidade dissonante do padrão pensênico do ambiente no qual a experiência projetiva estava ocorrendo.

Percepção. A lucidez quanto à projeção veio no momento o qual senti o parachacra frontal ativado.

Avatar. Diante das parapercepções experimentadas no extrafísico, concluo ser “avatar” o termo utilizado pelo monge para descrever meu veículo de manifestação da consciência. Contudo, não existe até o momento decodificação exata para o termo utilizado pelo monge.

Facilitadores. De uma projeção para a outra, perdia a lucidez e a recuperava na vivência projetiva posterior. O raciocínio, a identificação de objetos, as sinaléticas pessoais e os sentimentos experimentados contribuíram para a manutenção da lucidez nas projeções. Após o retorno ao soma, pude notar os chacras ativos e o estado vibracional.

Lucidez. A técnica encontrada para manter a lucidez, tanto na vigília física ordinária quanto na dimensão extrafísica, foi a observação dos objetos componentes do ambiente, fazendo as perguntas: “Onde estou? Para onde eu vou? O que estou fazendo aqui?”. Essas perguntas ficaram gravadas no inconsciente no intrafísico e, ao me projetar, essas perguntas foram feitas no extrafísico, me fazendo

recuperar a lucidez.

Assistências crescentes. Ao realizar a projeciografia, pude notar a forma crescente da assistência ocorrida, a partir de níveis básicos, até atingir patamares mais complexos.

A. **1ª Assistência.** Ocorreu a partir do amparo à consciência extrafísica.

B. **2ª Assistência.** Deu-se com o grupocarma, os assistidos foram duas consciências, uma intrafísica e outra extrafísica, ambas sendo auxiliadas por companhia extrafísica amparadora.

C. **3ª Assistência.** Ocorreu aula em hospital, o qual trouxe aprimoramento para a consciência.

D. **4ª Assistência.** Houve mensagem mentalsomática, captada do monge.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marco. As projeções lúcidas relatadas foram marco importante para minha autopesquisa e desenvolvimento pessoal, quando tive a oportunidade de expandir meus conhecimentos sob a ótica multidimensional.

Vontade. O objetivo de ter feito o Curso Integrado de Projeciologia foi o desenvolvimento da projetabilidade lúcida, para atuar com os amparadores e desenvolver o autoconhecimento. Até as projeções contidas neste relato, não havia tido nenhuma experiência extrafísica parecida, tendo apenas expectativa pela mesma.

Assistência. É de extrema relevância desenvolver a vontade de assistência para a melhoria tanto do intrafísico como do extrafísico, pois há muitos trabalhos a serem feitos. Pude perceber haver amparadores necessitando de projetores lúcidos. A gratificação trazida pela assistência é de suma importância para a holomaturidade.

Autopesquisa. A vivência extrafísica me fez despertar para a autopesquisa, motivando-me para a busca de novos conhecimentos da Projeciologia e da Conscienciologia, visando meu aperfeiçoamento consciencial.

Confiança. Estas experiências demonstraram o quanto é necessário ter confiança em si e no amparador, e o quanto precisamos desenvolver essa relação.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. LOPES, Tatiana; *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
2. SIVELLI, Fernando R. & GREGÓRIO, Marineide C.; *Autoexperimentografia Projeciológica – Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

3. VIEIRA, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*: Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed. rev. ampl.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
5. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.

Anny Caroliny de Jesus Ascensão, graduanda em Psicologia; voluntária do IIPC Brasília.

E-mail: annyascencao@gmail.com